ANNO I — Guimarães, 26 de Julho de 1914 — NUMERO 17

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empreza do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — *Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adeantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1$800 réis.

ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

Monarchia ou Republica?

Deixemo-nos de reservas e palliativos que não são para os nossos dias, e entremos resolutamente na questão, que é grave. Qual é preferivel, como regimen, a monarchia ou a republica? Qual convem a Portugal? Qual devemos como catholicos professar? Destas e de semelhantes interrogações sae victoriosa a monarchia, como facilmente se demonstra.

Não iremos desfiar, num jornal popular como é o nosso, as opiniões dos eminentes philosophos e tratadistas de direito publico, porque isso se tornaria complicado e enfadonho. Basta-nos até mesmo appellar para o senso commum; as conclusões que havemos a tirar de sua natureza são claras.

E' preferivel a monarchia. E porque? Porque vella se quebra, pela successão, ordenada segundo a lei fundamental, a ambição que aspira a subir em honras, (sem reparar que tambem sobe em responsabilidades) e que muitas vezes se abalança a meios injustificaveis. Até mesmo logares subalternos, mas de certo renome, se confia a sua eleição pelo poder moderador e assim se impedem luctas de ambição pessoal que nas republicas são frequentes. Nas monarchias ha, naturalmente, mais ordem do que nas republicas.

Se a considerassemos apenas theoricamente talvez que a republica ficasse bem no confronto. Mas o suffragio só é admissivel sem replica, numa sociedade de sabios e santos, irrealizavel no mundo. O suffragio electivo comprehende-se em casos como o do Sacro Collegio, ao qual só ascendem notabilidades. Fora d'isso enfermará sempre de um vicio fundamental, a incompetencia da maioria dos eleitores.

E não se pense que a monarchia é contraria à dignidade humana porquanto a sociedade depondo nas mãos de uma familia a missão de exercer o supremo magisterio, sómente entrega poderes que lhe são proprios. E' assim que no seu excellente opusculo:—*Viva El-Rei!* escreveu Mngr. Ségur. Nada mais opposto ao despotismo e á tyrannia que a verdadeira monarchia christã e tradiccional.

Segue-se naturalmente que a monarchia é o regimen que convem a Portugal. Os factos aqui fallam com eloquencia, porqne a historia patria de 5 de outubro para lá é incontestavelmente mais nobre e mais digna que de 5 de outubro para cá. E inequivocamente se demonstra pois que sendo em si melhor a monarchia, não iremos aceitar o absurdo de preferir o peor.

O ponto mais melindroso é o ultimo. Os catholicos devem ser monarchicos ou republicanos? Claro é que não analysamos sob o ponto de vista de cidadãos, mas sob o ponto de vista catholico. Repetidas vezes declarou a santa Egreja que todos os regimenes são acceitaveis, e que a sociedade tem o direito de escolher o que mais lhe agradar e aprouver. Todavia podemos affirmar que entre nós um catholico não pode aceitar o regimen vigente, não por ser republica, mas por ser declaradamente atheu e anti-catholico.

O illustre Sardá e Salvany no seu inesquecivel livro *O liberalismo é peccado*, põe-nos em face de um phenomeno semelhante. Nossos avós, diz elle pouco mais ou menos, combatiam o constitucionalismo em nome da Egreja: era um erro em doutrina, mas uma verdade pratica.

Isto succede em Portugal. Erro é doutrinal combater-se a republica sob pretextos religiosos. Mas passando da theoria á pratica, do campo das ideias ao dos factos, é innegavel que a republica portugueza, tal como ella é, esta coisa que para ahi vegeta, não pode ser admittida por nenhum catholico, mais, que em nome dos principios e doutrinas da Egreja deve ser combatida intransigentemente.

Que corollario, pois, hemos de tirar? Reavivemos, portugueses, a nossa fé catholica e as nossas convicções monarchicas.

Exige-o o nosso decoro; a nobresa da nossa raça; a gloria do nosso passado.

Exige-o a razão, como muito bem disse um convertido dos nossos dias, o snr. Homem Christo, ha pouco baptisado em Paris: Existem duas verdades sociaes, a Monarchia e a Religião Catholica.

Viva El-Rei! escreveu algures Mons. de Sègur

PROEZAS E MAIS PROEZAS

Depois de roubado, preso!

Da «Vanguarda»:

Os leitores conhecem bem, pelos jornaes, como os vigaristas empregam o conhecido processo do *conto do vigario* a alguns *papalvos* chegados da provincia, do Brazil e ainda a outros gananciosos de Lisboa.

No entanto vou-lhes lembrar alguns casos d'estes, (não por ter adquirido a pratica com os factos) mas sim por ter estado empregado no tribunal da Boa Hora cerca de 8 annos pois que, como é sabido, alli vão parar todos os criminosos de varias especies.

Uma vez, certo vigarista, encontrando na Praça do Commercio, um pobre provinciano c, bocca aberta a admirar a estatua de D. José, approximou-se d'elle, deixando cahir uma falsa libra no chão sem que o pacovio visse, fez-se muito admirado, dizendo para o homem:

—Oh meu caro senhor, aquella libra é sua?

—Não senhor, lhe respondeu o provinciano.

—Então n'esses casos é para ambos; vamos vendel-a a uma casa de cambio. Mas o diabo é ser tão cedo e as casas abrirem mais tarde. Se o senhor tivesse ahi dinheiro ficava com a libra e dava-me metade.

O papalvo, que não percebeu o jogo, puxou de 2$250 réis e deu-lh'os, ficando com a falsa libra.

Mas o que é mais engraçado é que todo este *truc* estava a ser presenceado por um policia da judiciaria, que logo que viu o negocio feito e o vigarista retirar-se, correu sobre elle deitando-lhe a mão e levando-o, assim como ao provinciano, para a esquadra, apprehendendo, como a lei determina, a um a falsa libra e ao outro os 2$250 reis.

O policia fez depois a participação, dando contas da occorrencia e mencionando na mesma, que junto remettia a falsa libra e os 2$250 réis, acompanhando sempre os presos até ao tribunal, uma e outra coisa.

No tribunal é o dinheiro e a falsa libra juntos ao processo, e nomeados dois peritos, fazendo-se o competente exame directo a uma e outra coisa na presença do juiz, delegado, escrivão, official e duas testemunhas.

Perguntará agora o leitor:

—Mas o que tem isto para o caso?

Muito!

E para mais verão. Mas antes de entrar no assumsto permittam-me que relate ainda outro facto:

Ha tempos foi um vigarista preso por intrujar, com o referido processo, um outro *pacovio*, dizendo-lhe que um determinado vigesimo estava premiado com a sorte grande e, que em vista de ter de retirar para fóra e estar a Santa Casa fechada, o rebateria por muito menos do que por direito lhe cabia.

E, com a costumada *arte* e pratica, tanta coisa e fez que o pobre *pacovio* cahiu com 150$000 réis.

Como o vigarista tivesse sido preso, ainda lhe foram apprehendidos 103$000 réis que ainda não tinha gasto.

Tanto o vigesimo, que era viciado d'um dos numeros, como os 103$000 réis, acompanharam o vigarista para o tribunal e fizeram parte do processo.

Isto é: tambem foi junto ao prodesso, tanto o vigessimo viciada como o dinheiro, fazendo-se tambem exame directo a uma e outra coisa por dois peritos nomeados para esse fim, na presença do juiz, delegado, escrivão, official e duas testemunhas.

E, alem d'estes casos, muitissimos se teem dado, assim como varios roubos e em todos elles, as fazendas, objectos, dinheiro e mais que seja apprehendido aos vigaristas ou aos gatunos, exprime a lei que seja remettido tudo com os presos para o tribunal e bem assim fazer-se exame directo nos autos.

E' uma das peças essenciaes do processo.

E assim se tem sempre feito com os gatunos e vigaristas.

E tanto assim tem succedido, que muitas vezes aos proprios donos de objectos apprehendidos ou dos dinheiros, para os levantar do tribunal, lhes custa mais do que o valor real dos mesmos, e alem d'isso teem que dar muitos passos para os rehaver.

Agora comparem estes casos com o que vou contar e que bem conhecido se tornou pelos jornaes.

O anno passado, á porta do café *A Floresta*, appareceu alli um *pacóvio* negociante, abordando-se logo d'elle uns conhecidos *vigaristas formigues* que começaram por interrogal-o, começando-lhe a fallar n'um optimo negocio de pistolas automaticas, pois sabiam d'um individuo que tinha muitas para vender a 10:000 reis cada.

O homem, ou porque visse que o negocio era bom, podendo alli ganhar alguns pares de mil reis, ou por qualquer outra circumstancia que não fosse o de conspiração, resolveu-se a comprar todas as que lhe podessem arranjar.

Estamos persuadidos que as referidas pistolas não eram para conspirações porque todas as pessoas de criterio veem logo que não ha nenhum conspirador, monarchico ou avançado, que cahisse na asneira de ir para o café *Floresta*, comprar pistolas automaticas. Mesmo porque não ha ninguem que não saiba que o café referido é um coio de *formigas brancas* e n'esse caso era o maior parvo d'este mundo o conspirador que se atrevesse a tal...

Mas vamos ao resto.

Como o homem dissesse que dava 10$000 reis por cada pistola automatica, sabem os leitores onde os *formigas vigaristas* as foram buscar? Ao proprio mano Daniel, que emprestou 12, visto não ter lá mais!

Metteram-nas n'um caixote, foram leval-as ao tal homem, recebendo, já se sabe, o melhor de reis 120$000 por ellas.

O homem chamou um moço para as ir levar a uma casa da rua da Gloria, onde immediatamente os *formigas* as foram apprehender, prendendo o comprador.

O homem foi levado para o governo civil e entregue depois ás auctoridades competentes, mas não o acompanhando, nem as pistolas apprehendidas, nem os 120$000 rs. que deu por ellas!

As pistolas recolheram novamente ao seu primeiro poiso, e os 120$000 reis, comeram-nos os citados "formigas„ vigaristas, dizendo que iam dar 20$000 reis á Assistencia Publica, o que eu ignoro que o tivessem feito.

Perguntarei eu:

Qual era o dever das auctoridades a quem o preso foi entregue?

Qual o dever do chefe do districto perante tão monstruoso escandalo?

Então ha duas leis, ou uma só? Ou é o Deus para nós e o diabo para os outros?

Isto não pode dontinuar assim.

O povo que veja e que pondere.

Portugal, especialmente a sua capital, esteve e continua a estar sob a influencia nefasta d'um bando de saltedores.

Consentir a *formiga* é pactuar com o roubo, com o assassinato, com todos os crimes mais repellentes.

Até ámanhã.

Eu e o snr. Carlos Rates

Foi com surpreza que hontem li em certo jornal, que por signal muito respeito e admiro, uma local insultuosa contra mim, assignada pelo snr. Carlos Rates.

Se o snr. Rates, propagandista associativo, sabia dos crimes da *formiga*, porque não os tornou do dominio publico?

Se sabe quem eu delactei, porque o não declara?

Eu, como toda a gente, entendo que todo o Paiz precisava e precisa de saber tudo quanto a semelhante bando diz respeito.

Se eu recebia dinheiro dos cofres do governo civil, o que aqui declarei no primeiro artigo que escrevi, foi por estar desempregado.

De resto, se eu offereci os meus serviços á *Vanguarda*, no intuito de realisar uma obra de justiça, tambem o snr. Rates offereceu os seus, como syndicalista, a outro jornal, que lh'os acceitou e lh'os remunera.

O que eu não posso deixar de extranhar é que o snr. Rates, como syndicalista, em vez de reforçar a campanha em que a *Vanguarda* vem empenhada em favor dos syndicalistas que ainda se encontram presos em consequencia do ignobil attentado—comedia da Praia das Maçãs, se apresente agora a condemnar-me pela obra de rehabilitação que para esses seus camaradas venho realisando.

Depois, se a tal corporação pertenci, é porque não tinha nem tenho officio. O snr. Rates tem um officio. Porque não faz uso d'elle?

Alberto Mesquita.
Ex-Formiga Branca n.º 9

O LEANDRO EM LIBERDADE!

Lemos nos jornaes que é no dia 8 de agosto que sae da Penitenciaria, com destino á fronteira, o incendiario da rua da Magdalena, aquelle celebre sicario que dá pelo nome de Leandro.

O patife que assassinou em linguas de fogo e em montões de escombros 14 pessoas, o repellente facinora que na Penitenciaria devia continuar a expiar o hediondo crime, fructo do seu coração tigrino e da sua alma negra como carvão, vae sahir em liberdade!

O «Mundo» decerto embandeirará em arco pelo triumpho da sua velha campanha em prol d'esse miseravel.

Sim, o «Mundo» só defende miseraveis...

Achamos tudo isto muito justo e muito louvavel, assim como achamos muito justo e louvavel o que diz sobre tal assumpto o «Intransigente»:

E' bom que o Leandro deixe vaga uma cella na Penitenciaria para lá dar entrada o snr. Bernardino Machado.

E' que s. exc.ª *está ateando um incendio que fará um numero bem mais elevado de victimas do que o causado pela malvadez do Leandro...*

De novo a "formiga branca„ no governo civil de Lisboa

E' sabido que o snr. Cassiano Neves demittiu-se de chefe do governo civil de Lisboa para não transigir com a «formiga branca» e não se manchar com os ruidosos escandalos que essa infame quadrilha tem perpetrado debaixo das inspirações do *Mundo* e dos manos Rodrigues.

E' a *Vanguarda* que o diz. E prova-o até com documentos cuja veracidade ainda ninguem desmentiu.

Pois com a sahida do sr. Cassiano Neves, temos de novo a «formiga branca» em preponderancia no governo civil. Já por alli rastejam, segundo affirma o *Intransigente*, dizendo-se que novas violencias estão na forja, uma das quaes é a de tirar sangrenta desforra do ex-formiga branca n.º 9, que na *Vanguarda* tem revelado os crimes nefandos d'essa horda de malvados.

E o governo que faz? Tolera e apadrinha novas infamias?

Viva pois a «formiga,» embora a patria se afunde cada vez mais n'um mar de lodo e de vergonha!

Pois se assim o querem...

Cinemas e telephonemas

Fita... unica

O empresario, ou alguem por elle:

—Attenção: E' a nossa esquadra que navega Tejo acima. Os navios que vão na vanguarda são os nossos melhores cruzadores!...

Um... dois, um... dois...

Passa mais um tansporte. Não confundam com o gazometro que está junto á Torre de Belem! O transporte, que lhe passa em frente, regula por um terço da altura do gazometro; mas o navio faz... fumo o gazometro não!

Lá vae, lá vae! Lá passa nas alturas de Villa Franca de Xira, cujo nome vae ser mudado por pirraça aos franquistas que não adhesivaram.

Vão vendo! Passa em frente a Villa Nova da Rainha, que tambem vae ser chrismada em Villa Nova da Republica ou... Rainha da Republica.

Vejam, vejam! Lá estão os navios a ancorar em frente á Azambuja... Lá começa o desembarque da maruja que marcha em columna aberta de pelotões até á villa.

Reparem, reparem! Lá está a serra de Monte Junto.

Vêem aquellas tropas? E' a divisão commandada pelo general Povoas... Junior que vae auxiliar a marinha para se effectuar o transporte das **oito pistolas** ultimamente aprehendidas aos thalassas!

Essas pistolas, cujas são, symbolisavam os nove rabos do bacalhau inglez; eram nove, e não oito,, mas um comeu-o a Senera do Caracoles!

. . . . . .

O publico enthusiasmado pelo grande feito de armas... aprehendidas appladiu a fita com pés e mãos.

TELEPHONEMAS

. . . Está lá?

—Estou.

—Donde me fala?

—Do Berço . . .

—Não comprehendo . . . Do berço, e fala como quem tem exame de 1.º grau, coisa que eu não consegui?

—Falo do Berço da *Ominosa*, comprehende? . .

—Muito bem, muito bem. Que profissão ou cargo desempenha ahi?

—Estou de sentinella ao «Castello» . . .

—Patente?

—Soldado raso.

Que vigia?

—Que se não esgueire por aqui—ao menos por aqui—*el ciudadano* D. Leandro... Affonso... Bernardino.

—E se o monstro passar de automovel?

—Metto-lhe uma bala no sitio onde o *Thalassa* applicou os nove rabos ao criminoso . . .

—Que mais ha por ahi?

—Tacas de boa tempera e coiros curtidos. E por lá?

—Por aqui é grande a abundancia de coiros pintados a duas côres . . . que não são as da antiga bandeira; mas em Lisboa ha mais, e mais sêccos.

—Pode ligar-me com Lisboa?

—Prompto.

*

* *

. . . Está lá, Epico?

—Sim, rei . . .

—Que ha de novo?

—Olhe . . . bem sabe, eu vejo só d'uma banda; mas, não obstante, observo que, de novo—a não ser muita patifaria, muita roubalheira, muita bernardice encadernada em affonsismo—pouco mais ha que lhe enteresse, ou antes . . . que lhe enteressa muito.

—Não percebo bem...

—Pois admira, porque eu fui um dos que, em tempos idos, principiei a falar bem...

—A falar e a escrever, n'haja duvida; mas coisas que não interessam e interessam muito é um tanto paradoxal...

—Está enganado, rei. Enteressa-lhe pouco, ou nada a saude e prosperidade da borrachona não é isso?

—E' verdade . . .

—Pois a carcaça, apesar da pouca idade, está com uma febre infecciosa no intestino grosso, que . . . os vae d'esta ou d'uma indigestão de sardinha gallega com calda de colorau.

—Estimo e faço votos . . .

Diga-me: o Antonio Zé chegou ahi?

Não tenho relações com esse homem. Porque razão me faz a pergunta?

—Porque o homem tentou a reconquista de Tanger; e vae . . . lembrou-se de vir ao Porto recrutar gente para a espedição ao polo . . . perdão: para a expedição contra os infieis . . .

—Está claro que foi bem recebido?

—Pois não! De contente chegou a recitar aquelle verso dos seus *Lusiadas:*

«Ponde-me entre leões e tigres e vereis» . . .

—E deu combate?

—Deu, isto é, chegou, viu e fugiu.

—Fugiu?! . . .

—E deixou um cavalheiro da Ala dos Namorados em refeus. . .

— E que mais?

—Para a outra vez direi.

REI-NADIO.

O Evangelho

O julgamento particular

—«N'aquelle tempo... Então, Rosinha?!... Já não queres ouvir o Evangelho?!... Tu, sempre tão attenta?! Deixa agora as tuas ovelhas, e vem sentar-te um pouco ao meu lado.

—Já vou, minha mãe, respondeu Rosinha, toda confusa por ser apanhada em falta. Era aquella garota da *Mémé* que não me deixava, só a dar-me *turras*...

—Pois sim, conciliou Luiza; deixa lá isso agora, e escutae todos:

«N'aquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos:

—Havia um homem rico que tinha um feitor: e este foi accusado deante d'elle como quem havia dissipado os seus bens. Elle chamou-o, e disse-lhe:

—Que é isso que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor.

Então o feitor disse entre si:

—Que farei, visto que meu amo me tira a administração? Cavar, não posso, de mendigar tenho vergonha; mas já sei o que hei-de fazer, para que quando fôr removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

Chamando cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro:

—Quanto deves tu a meu amo?

Este lhe respondeu:

—Cem cados d'azeite.

Elle então lhe disse:

—Toma a tua obrigação: senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.

Depois disse a outro:

—E quanto deves?

Respondeu elle:

—Cem carros de trigo.

Disse-lhe o feitor:

—Toma o teu escripto, e escreve oitenta.

E o amo louvou este feitor iniquo, por haver andado como homem de juizo, porque os filhos d'este seculo são mais sabios na sua geração que os filhos da luz.

Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.»

—E' essa uma parabola bonita, disse Joaquim até então silencioso; mas tem algumas coisas que eu não comprehendo bem.

—Havia de explicar-vos tudo, se tivesse tempo. Por agora, consideremos só rapidamente aquellas primeiras palavras: «*Dá conta da tua administração.*»

E depois d'uma pausa, continuou:

—Li hoje n'um livrinho que tenho lá dentro que, segundo S. Thomaz, cada um de nos soffrerá um duplo julgamento: como parte da totalidade do genero humano, o juizo geral, no fim dos tempos; e como individuo, o julgamento particular, logo depois da morte: ahi receberemos o que é devido ás nossas obras.

Agora, considerae estas circunstancias do julgamento: *o tempo:* logo depois da morte, a alma se encontrará subitamente deante de Deus; *o logar:* ahi mesmo, onde ella deixou o corpo, onde os outros se occupam do cadaver; *o juiz:* o proprio Jesus Christo... juiz infinitamente *esclarecido*, que tudo viu, que tudo sabe... juiz infinitamente *justo*, que julgará segundo as leis do Evangelho, segundo as promessas do nosso baptismo, segundo os seus proprios exemplos e os dos santos... Juiz *incorruptivel*, que sentenciará segundo a verdade e a justiça...

Por emquanto, Jesus é infinitamente bom, paciente, misericordioso, Pae e amigo; vêde-o no tribunal da confissão, sobre o altar...—mas *depois*, será um juiz severo e justo... Os santos tremiam a este pensamento... E nós...

Luiza calou-se um pouco; depois continuou:

—N'um julgamento ha accusado, e accusadores; vejamos. *O accusado:* é a nossa alma sósinha, com as suas obras; é-lhe impossivel evitar a vista d'este juiz todo poderoso... *Os accusadores:* é a consciencia, que não pode illudir, mentir ou negar; é o nosso Anjo da Guarda, tantas vezes desprezado; os Anjos dos nossos irmãos escandalisados; é o perfido demonio...

Consideremos agora a materia do julgamento, isto é, todas as acções boas ou más: *o mal commettido:* peccados de toda a especie, mortaes, veniaes, publicos, secretos, não confessados... peccados de acção, palavras e pensamentos... suas causas, malicia, e effeitos... peccados da infancia, da juventude, da edade madura... peccados de escandalo... Vem depois o bem *ommittido* voluntariamente e por negligencia culpavel; deveres para com Deus, para com o proximo, e para comnosco... *O bem mal feito*, por vaidade, orgulho, hypocrisia, preguiça... Tanto oiro falso!... *As graças*, recebidas sem fructo... abusos dos Sacramentos, das instrucções, das praticas, dos bons exemplos, das provas... *O tempo* perdido ou mal empregado... n'uma palavra: toda a nossa vida como homens, como christãos, talvez como padres ou religiosos...

E a sentença, depois, é irrevogavel e sem appello. Não valem as desculpas; a fraqueza? a ignorancia? as tentações? Os arrastamentos?... Mas as graças para resistir a tudo isso não faltaram...

Qual será a sentença de cada um de nós? Só de nós depende; estejamos sempre preparados; tenhamos sempre as contas em dia; paguemos as nossas dividas; confessemos-nos bem...

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

A DOR E A ALEGRIA

O que é a dôr? Um mar. E a alegria?
Perola occulta n'um mar fremente.
Quantas vezes a perola encantada,
entre as rochas profundas sepultada,
se dissolve esquecida, lentamente,
e nunca chega a ver a luz do dia!

ANTHERO DO QUENTAL.

Improviso

Não sei que sublime encanto
Tem o nome de Jesus!
Secca nos olhos o pranto,
Torna leve a propria cruz.

Se a alma verga, succumbe,
Ao peso d'intensa dôr,
Para a erguer, sem um queixume,
Basta o teu nome, Senhor!

20—VI—14. URZE BRANCA.

A incerteza é a peior tortura

E' bem certo que as horas mais amargas da vida não são as que se passam na dôr, mas as da incerteza.

Duvida-se de todo o bem, quando temos o coração ensombrado pela torturante anciedade de comprehender e definir a verdade, mesmo que essa verdade seja a confirmação do mal.

E' n'esses momentos horriveis, n'essas crises em que se debatem tantos sentimentos desencontrados, que só pela influencia do Ceu nos póde vir o socego relativo, havendo a fé a elevar-nos o pensamento.

Mas quando por infelicidade não haja crença alguma, quando de tudo e de todos se duvida, cresce n'uma proporção assustadora o desespero nas almas, fazendo-as lançar no abysmo, para terminar o tormento em que vivem.

E Deus na sua infinita bondade, assim como premeia os que soffrem resignados, assim faz justiça devida aos que o esquecem.

A incerteza d'um mal puramente mundano, sepulta-nos no mais profundo pezar, mas nenhuma comparação tem com o tormento que se deve sentir, quando não procedemos conforme a vontade de Deus, e temos a incerteza da salvação da nossa alma!

No mundo tudo é illusão, não ha incertezas nem dôres comparaveis á ideia horrivel de perdermos o Ceu!

Que haverá melhor, do que a tranquillidade da consciencia?

Este, é de todos os bens, o que mais devemos apreciar.

E tendo Deus no coração, deixar vir as incertezas do mundo, todos os soffrimentos e dôres, que o balsamo de todos os males não deixará as nossas feridas ao abandono.

E' pois a incerteza do Ceu o unico mal que devemos temer.

VIOLETA BRANCA.

LIMIANAS

(CHRONICAS)

Quando um individuo se degrada, no pendor das baixezas porque róla, nunca ninguem pode prever até onde o arrastará o mau destino, certo que umas commandam as outras, concatenando-se como os elos d'uma cadeia, d'um grilhão que para sempre se fecha sobre os pulsos do desgraçado.

Ceder um dia por fraqueza, outro por odio ou interesse, ainda outros pelas tres cousas juntas, fechando os ouvidos á consciencia, abafando os gritos clamorosos da honra e do dever, que se defendem, que se debatem, é ter a certeza de passar todo o resto da existencia a vagabundear pelas sendas tortuosas da villania sem mais possibilidade de regeneração. Atraz d'uma simples má acção, pelo facto mesmo de se ter sido capaz de commettel-a, fica-se immediatamente apto, não apenas a repetil-a como a requisital-a, a fazer outra peior, porquanto a violação d'aquella especie de instincto de justiça que em cada um de nós se revolta contra o mal praticado nos enraivece e logo nos força, pelo contra-choque do orgulho, a provar-lhe que não lhe temos medo, que o dominamos, que nos rimos emfim das suas admoestações. Cesteiro que faz um cesto... é quasi certo reincidir; por isso eu não me admiro de nenhuma das cousas insolitas que se vão desenrolando á sombra d'este triste regimen, que desde nado foi torto e vêsgo, traiçoeiro e picaro, como os homens que o fizeram vingar. O assombro e a indignação, que ás almas ingenuas e pondonorosas causam as mil e uma tranquibernices perpetradas, não me ganham, seguro que sempre estive de que *isto* fatalmente havia de ser assim e assim acabará por morrer.

O caso da publicação das cartas particulares d'El-rei não vale sequer uma ligeira nota d'espanto depois... de tantos outros eguaes e peores!

Quem assassina adversarios politicos, quem brutalisa indefesos encarcerados, quem inventa *scevoladas e homeradas*, quem todos os dias promove *fitas*, levanta escandalos, arma zaragatas, arranja *rodams, opios, binubas, ambaquices e santomézices*, que mais lhe dá d'escutar a uma porta, fazer uma denuncia, ou violar uma carta?! Era realmente uma pieguice prender-se por tão pouco e por tão pouco perder a occasião de saborear... mais um gostinho... de lodo!

Deixal-os lá rolar, rolar até ao fundo do pantano em que se metteram, em que hão-de acabar por se affogar, atascados na lama miasmatica que andam revolvendo. E' um fim... bem digno da sua vida que, afinal, o que o berço dá só a tumba o leva e, ai! ninguem foge ao seu destino!

Antonio de Cardiellos.

Peregrinação Portugueza a Lourdes em 1914

Promovida pela *Commissão Promotora de Peregrinações* que acaba de se constituir com a aprovação de todos os Rev.mos Prelados, realisar-se-ha no corrente anno uma peregrinação ao sanctuario de N. S. de Lourdes, cujas condições são as seguintes:

Epocha—A partida de Lisboa effectuar-se-ha na tarde do dia 14 de Setembro, e a chegada a Lourdes no dia 16 tambem de tarde. O regresso terá logar no dia 23 de manhã e a chegada a Lisboa no dia 25.

A demora em Lourdes será de seis dias completos, de 17 a 22. D'estes seis dias, quatro serão destinados a cerimonias religiosas e os dois restantes serão livres.

Preços dos Bilhetes

LISBOA

1.ª cl. com hotel, 44$800; sem hotel, 30$500
2.ª cl. com hotel, 33$500; sem hotel, 22$100
3.ª cl. com hotel, 23$600; sem hotel, 15$000

SANTAREM

1.ª cl. com hotel, 43$100; sem hotel, 28$800
2.ª cl. com hotel, 32$200; sem hotel, 20$800
3.ª cl. com hotel, 22$700; sem hotel, 14$100

ENTRONCAMENTO

1.ª cl. com hotel, 42$500; sem hotel, 28$200
2.ª cl. com hotel, 31$700; sem hotel, 20$300
3.ª cl. com hotel, 22$300: sem hotel, 13$700

ALFARELLOS

1.ª cl. com hotel, 40$600; sem hotel, 26$300
2.ª cl. com hotel, 30$300; sem hotel, 18$900
3.ª cl. com hotel, 21$300; sem hotel, 12$700

PAMPILHOSA

1.ª cl. com hotel, 39$900; sem hotel, 25$600
2.ª cl. com hotel, 29$700; sem hotel, 18$300
3.ª cl. com hotel, 20$900; sem hotel, 12$300

MANGUALDE

1.ª cl. com hotel, 38$300; sem hotel, 24$000
2.ª cl. com hotel, 28$500; sem hotel, 17$100
3.ª cl. com hotel, 20$000; sem hotel, 11$400

GUARDA

1.ª cl. com hotel, 37$700; sem hotel, 23$400
2.ª cl. com hotel, 28$000; sem hotel, 16$600
3.ª cl. com hotel, 19$600; sem hotel, 11$000

VILLAR FORMOSO

1.ª cl. com hotel, 36$200; sem hotel, 21$900
2.ª cl. com hotel, 26$800; sem hotel, 15$400
3.ª cl. com hotel, 18$800; sem hotel, 10$200

ELVAS

1.ª cl. com hotel, 44$600; sem hotel, 30$300
2.ª cl. com hotel, 33$400; sem hotel, 22$000
3.ª cl. com hotel, 23$500; sem hotel, 14$900

MARVÃO

1.ª cl. com hotel, 44$100; sem hotel, 29$800
2.ª cl. com hotel, 33$000; sem hotel, 21$600
3.ª cl. com hotel, 23$200; sem hôtel, 14$600

ABRANTES

1.ª cl. com hotel, 41$900; sem hotel, 27$600
2.ª cl. com hotel, 31$300; sem hotel, 19$900
3.ª cl. com hotel, 22$000; sem hotel, 13$400

CASTELLO BRANCO

1.ª cl. com hotel, 40$000; sem hotel, 25$700
2.ª cl. com hotel, 29$900; sem hotel, 18$500
3.ª cl. com hotel, 21$000; sem hotel, 12$400

PORTO

1.ª cl. com hotel, 42$000; sem hotel, 27$700
2.ª cl. com hotel, 31$400; sem hotel, 20$000
3.ª cl. com hotel, 22$100; sem hotel, 13$500

AVEIRO

1.ª cl. com hotel, 40$800; sem hotel, 26$500
2.ª cl. com hotel, 30$400; sem hotel, 19$000
3.ª cl. com hotel, 21$400; sem hotel, 12$800

TORRES VEDRAS

1.ª cl. com hotel, 43$800; sem hotel, 29$500
2.ª cl. com hotel, 32$800; sem hotel, 21$400
3.ª cl. com hotel, 23$100; sem hotel, 14$500

CALDAS DA RAINHA

1.ª cl. com hotel, 43$000; sem hotel, 28$700
2.ª cl. com hotel, 32$100; sem hotel, 20$700
3.ª cl. com hotel, 22$600; sem hotel, 14$000

Nos preços indicados acha-se comprehendido não só o bilhete do comboio, como tambem o Manual e o Distinctivo da Peregrinação.

A Commissão está em negociações para conseguir que, na forma do costume, a administração dos Caminhos de Ferro do Estado conceda a redução de 50 0|0 aos passageiros que por ellas tiverem de transitar.

Ceremonias religiosas—Estas cerimonias consistirão em Missas na Gruta, procissões do Santissimo e das vellas em todos os dias da peregrinação, Missas de Pontifical, Via-Sacra e Adoração noturna com communhão geral á Missa da meia-noite.

Não podem ser indicados desde já os dias em que são effectuadas cada uma d'estas cerimonias por o programma de cada dia ser elaborado de vespera pelo P. Superior da Gruta.

Inscripção—O praso de inscripção termina em 31 de Julho e será prorogado até 15 de Agosto mediante o pagamento de mais cinco por cento sobre o preço do bilhete

E' de toda a conveniencia que ninguem demore a sua inscripção para os ultimos dias, pois esse facto virá difficultar os muitos trabalhos que a sua boa organisação exige. Só terão consideradas inscriptas as pessoas que enviarem a importancia do bilhete.

Juntamente com o pedido de inscripção dever-nos-ha ser communicado muito legivelmente o nome, morada, estação onde pretende embarcar e quaes as pessoas com quem deseja seguir no mesmo compartimento.

No caso que tenham preferencia por qualquer hotel deverá este ser indicado na mesma occasião.

Todas estas indicações deverão ser enviadas, acompanhadas da respectiva importancia, ao Thesoureiro da Commissão.

Informações—Os pedidos de informações deverão ser dirigidos, acompanhados de sello para a resposta, ao Secretario da Commissão. Em cada Diocese haverá delegados cujos nomes e direcções brevemente serão annunciados nos jornaes.

Refeições na viagem—A Commissão encarrega-se de fornecer senhas para refeições durante a viagem ás pessoas que as requisitarem até 31 de Julho. Este praso não será prorogado. As refeições serão em numero de 6 ao preço de 4$120.

Paragens—Haverá as seguintes paragens: em Salamanca com demora de 3 horas approximadamente, tempo sufficiente para se poder admirar a magestosa Cathedral, cuja construcção, verdadeira obra prima, é tida como uma das principaes de toda a Hespanha: em Bayone com demora de 7 a 8 horas de forma a poder-se visitar esta cidade e a formosa praia de Biarritz: e de 4 horas em Valladolid para visita aquella importante e historica cidade de Hespanha.

Logares dignos de vista—Nos dois dias livres poderão os peregrinos visitar Pic du Jer, as Grutas de Betharram e as du Roi, Pau, Cauterets, Gavarnie etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a séde da Commissão—Campo dos Martyres da Patria, 87, Lisboa.

NOTICIARIO

Grande Festa da Cidade de Guimarães

Nos dias 1, 2 e 3 de agosto realizam-se em Guimarães as deslumbrantes festas Gualterianas, promovidas pela Associação Commercial, com o seguinte programma:

Dia 1: A cidade será despertada por uma salva de 21 tiros, seguindo-se a alvorada pelas bandas de musica.

Feira de gado bovino: E' no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira), onde, em innumeras barracas, se exhibem os divertimentos proprios das grandes festas populares, que se realisa a *Feira de gado bovino*, uma das mais importantes do paiz.

Pelas 4 da tarde será feita por um jury composto dos snrs.: Presidente, José Pinto de Souza e Castro; vogaes, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Manoel Fernandes Guimarães, Joaquim de Souza Pinto; e vogal technico, Guilhermino Rodrigues, a classificação do gado a fim de serem conferidos os seguintes premios:

1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 20$000 reis;

2.º—Ao expositor da melhor e mais bella junta de bois de trabalho, 15$000 reis;

3.º—Ao expositor da melhor junta de touros de dois dentes, reis 10$000;

4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vaccas de trabalho, 10$000 reis.

Deslumbrante arraial no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira) com illuminações, bandas de musica, fogos de artificio, aerostatos, etc.

As illuminações d'esta noite produzirão, como sempre, effeito surprehendente.

Dia 2: Alvorada pelas diversas bandas de musica.

A Praça de D. Affonso Henriques, Passeio da Independencia, S. Damaso, Largos da Republica do Brazil, de 1.º de Maio (Senhora da Guia), Oliveira e rua da Republica apparecerão bellamente engalanados.

Corridas de bicycletas:—A's 8 horas da manhã realisam-se corridas de bicycletas, *fracos e fortes*, promovidas por Benjamim de Mattos, sendo conferidos premios aos principaes corredores.

O circuito a percorrer é o seguinte: Guimarães (Méta), na Praça D. Affonso Henriques, Taypas, Povoa de Lanhoso, Braga, Taypas e Guimarães (Méta).

Feira de gado cavallar:—a que concorre a Commissão de Remonta do Exercito, e em que serão conferidos os seguintes premios:

1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sella, com a altura de 1,47 ao hypometro, da edade de 4 a 7 annos, inclusivé, 30$000 reis.

2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sella, de 1,40 a 1,47 de altura ao hypometro, da edade de 4 a 7 annos inclusivé, 20$000 reis;

3.º—Ao expositor do mais perfeito poldro ou poldra até 4 annos, inclusivé, 10$000 reis;

Pelas 11 horas reunirá o jury para a classificação do gado cavallar que é composto dos snrs.:

Presidente, Visconde de Paço de Nespereira; vogaes, Francisco d'Assis Costa Guimarães, João Cardoso Martins de Menezes, Antonio Vaz de Napoles; vogal technico, Guilhermino Rodrigues.

Pelas 11 horas de segunda-feira, será feita a entrega solemne dos premios, no local da feira, ao gado classificado.

Da decisão dos jurys não ha reclamação.

Não é admittido ao concurso o gado cavallar com praça assente no exercito.

O gado bovino e cavallar premiado no ultimo anno não poderá ser novamente classificado.

Todos os concorrentes deverão inscrever-se até ás 12 horas (meio dia) do dia 1 d'agosto em casa do Secretario da Associação Commercial snr. José Pinto Teixeira de Abreu, Passeio da Independencia.

Passada a hora indicada, fica encerrada a inscripção.

Inauguração da Praça de Touros:—Brilhante corrida de touros ás 4 horas da tarde em que serão lidados magnificos exemplares da Borda d'Agua, das acreditadas ganaderias do Marquez de Castello Melhor e Pinto Barreiros, do Carregado. Cavalleiros, os laureados Manoel e José Casimiro; bandarilheiros: Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Alexandre Vieira, Custodio Domingos, Jayme Cadete e um valente matador de novilhos, hespanhol.

Festival nocturno.—Illuminações geraes:—A' noite a cidade apresentará o aspecto feérico e deslumbrante que sempre resulta das suas inexcediveis illuminações. As *Gualterianas* são conhecidas e justamente apreciadas pelo gosto e brilho das ornamentações.

Bandas de musica nos principaes pontos da cidade.

Alegres e caracteristicas Festadas Minhotas percorrem ruas.

No Jardim magnifico concerto pela Banda Regimental de Infanteria 20.

Fogos d'Artificio dos principaes pyrotechnicos do paiz.

Terminarão as festas do dia 2 pelo grande numero da Marcha Milaneza.

Cortejo luminoso, original e encantador, organisado pelos Empregados de Commercio.

Dia 3: Repetem-se as manifestações festivas dos dias anteriores.

Feira de gado cavallar: Continuação da feira de gado cavallar, a que concorre a Commissão de Remonta do Exercito.

Distribuição de premios: A's 11 horas da manhã na Praça da Republica do Brazil (Campo da Feira) é feita a distribuição de premios nos termos do programma.

Bombeiros Voluntarios: Exercicios completos pela humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães ás 11 horas da manhã, na casa do exc.mo snr. Luiz José Gonçalves Basto, Passeio da Independencia.

Corrida de touros: A's 4 da tarde realisa-se a 2.ª corrida de oito bravos touros com o mesmo pessoal escolhido da praça do Campo Pequeno de Lisboa.

A' noite: Illuminações, fogos de artificio, balões e Festadas minhotas.

No Jardim Publico 2.º concerto pela Banda Regimental de Infanteria 20.

Terminarão assim as *Gualterianas* de 1914.

Fallecimento

Estão de luto o exc.mo sr. João Neves de Almeida e sua dedicada esposa, ex.ma sr.ª D. Candida Lemos, desta cidade, pelo inesperado fallecimento de seu extremoso tio, sr. Avelino de Magalhães Pita, occorrido na cidade de Lisboa, na sua casa, á Avenida Almirante Reis—86.

Possuidor das mais sublimes qualidades de coração, o saudoso finado era extremamente querido nesta cidade, terra da sua naturalidade.

Afim de fazer propaganda do seu estabelecimento, pois era um dos mais importantes e honrado commerciante da capital, ainda ha pouco percorreu Londres, Brazil, Pariz e Berlim, onde possuia numerosos amigos, e, aos 65 annos didade deixou o convivio de seus numerosos amigos e sua extremosa familia, a quem enviamos o nosso cartão de sentidos pesames.

Providencias

Pedimo las ás auctoridades competentes para que, sem mais delongas, intervenha numas scenas pouco decorosas levadas a effeito quasi diariamente, e em especial aos sabbados, de tarde, por grupos de sapateiros, trolhas e outros collegas em frente á Chapelaria Lemos.

Factos d'estes, que revoltam e enojam toda a gente limpa, não pódem, de forma alguma, ficar impunes.

Camara de Felgueiras

A Auditoria Administrativa deu parecer, condemnando a camara municipal do vizinho concelho de Felgueiras, nas custas do processo relativo á illegalidade do *referendum* feito para a approvação de um emprestimo de 40 contos.

Exames no Lyceu

Transitaram do 4.º para o 5.º anno do lyceu os seguintes alumnos:

Accacio Figueirêdo, Adelio C. da Silva, Alberto Milhão, Alfredo Borges, Antonio Castro Soares, Antonio Gonçalves Cerejeira, Armando Leite, Armando Mascarenhas, Eduardo Paiva, Eduardo Guimarães, Eleuterio Fernandes, Francisco de Assiz, Guilhemino Moura, Isaias Vieira de Castro, João Figueiredo, José Joaquim da Silva Guimarães, José Cosme, Julio Accixinoli, Manuel Sampaio, Manuel Cosme, Mario Costa Santos, Maximino Augusto Simões Geraldo, Serafim Peixoto, Manuel da Cunha, Alvaro Velloso, Amandio Guedes, Armando Soeiro, Armando Dias, Aurelio Lamella, Carlos Coelho, Carlos Barros, Faustino Freire, Fernando Villas Boas, Germanô Vieira, Herman Monteiro, João Fragoso, Joaquim Correia, José Gualdino, José Marcolino, Luiz Teixeira, Manuel Dionizio, Manuel Braga, Manuel Vieira Ramiro Pinto de Meirelles e Raul Dantas.

Alumnos aprovados no 5.º anno: D. Anna de Belem Madureira, 15 valores; D. Maria Amelia de Oliveira e Silva, idem; Alberto Soeiro, 12 valores; Alberto Velloso de Araujo, 13 valores; Alvaro Brochado, idem; Alvaro Cabral, idem; Armando Lopes, 13 valores; Arthur Bastos, 11 valores; Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, 14 valores; Aurelio de Castro, 10 valores; Eduardo Martins da Cunha, 12 valores.

Reprovados 3. Esperado 1 em sciencias.

Faltou ás provas finaes, por motivo de doença 1.

3.º anno:

Approvados: D. Isabel de Freitas Costa Araujo, 10 valores; D. Maria do Ceu Talina, 10 valores; D. Maria José Silva, 12 valores; e Adelino de Souza Vasconcellos, 13 valores.

NOVIDADE LITTERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. DANTAS

Tonsúra d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.e Francisco Sequeira

com approvação da *Autoridade Ecclesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

E o livro da hora presente

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.e Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Sousa Barros.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

ARTE E BOM GOSTO

Marcenaria Neves & C.a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.a qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encommenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e larangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se egualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrafões, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encommendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e e tudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e danças. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de *63 approvações com 15 distincções.*

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.